

TELEMATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Antonio Carlos Martins Farias¹, Arminda Evangelista de Moraes Guedes², Benedita Tatiane Gomes Liberato³, Marília Gabriela Carneiro Luz⁴, Paulo Regis Menezes Sousa⁵, Francisco Rosemíro Guimarães Ximenes Neto⁶

¹Acadêmico de Enfermagem – Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral – CE,
carlosfari27@gmail.com

²³⁴⁵⁶ Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral – CE

O matriciamento em saúde, especialmente no campo da saúde mental, é uma ferramenta de apoio técnico-pedagógico que busca fortalecer o trabalho das equipes da Atenção Primária à Saúde (APS) diante de situações complexas do cuidado. O presente relato tem como objetivo compartilhar a experiência de um telematriciamento realizado com a equipe do Centro de Saúde da Família (CSF) no município de Sobral, Ceará, em 24 de setembro de 2025, utilizando a plataforma Google Meet. A ação teve como foco a discussão de um caso clínico complexo envolvendo um adolescente de 12 anos, acompanhando pela Agente Comunitária de Saúde (ACS), que desde a infância apresentava comportamentos sugestivos de sofrimento psíquico, como compulsão, ansiedade, agressividade e episódios de alucinação. A atividade teve início com a apresentação dos profissionais e contextualização do caso pela gerente da unidade, que relatou a dificuldade da equipe em conduzir o acompanhamento do adolescente. Foram discutidas as manifestações comportamentais, os antecedentes de violência doméstica e a vulnerabilidade social envolvida, o que tornava o caso ainda mais desafiador. A equipe escolar também participou indiretamente, por meio de relatórios que evidenciavam a dificuldade de inclusão do adolescente, mas que apontavam possibilidades de avanço mediante acompanhamento individualizado. Durante a análise, a profissional de referência do matriciamento destacou que o caso ultrapassava o escopo do acompanhamento ambulatorial, apresentando critérios para encaminhamento ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), além da necessidade de ajuste medicamentoso, suporte social e envolvimento familiar. Como encaminhamentos imediatos, definiu-se a articulação com o CAPS para acolhimento do adolescente, a solicitação de relatórios escolares e de saúde e a busca por alternativas para o fornecimento gratuito da medicação necessária, como a risperidona. A experiência evidenciou a importância da integração entre escola, família e serviços de saúde, demonstrando que o cuidado em saúde mental demanda corresponsabilização e trabalho em rede. O telematriciamento se mostrou uma ferramenta eficaz para o compartilhamento de saberes, permitindo que a equipe da APS se sentisse mais preparada para lidar com casos de alta complexidade, mesmo em territórios distantes dos serviços especializados. Conclui-se que a experiência contribuiu para a qualificação das práticas em saúde mental, reforçando o potencial da saúde digital como estratégia de ampliação da resolutividade e da integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Telematriciamento.